



## **ANÁLISE EVOLUTIVA E CARACTERIZAÇÃO DOS DEPÓSITOS TECNOGÊNICOS ASSOCIADOS AO BAIRRO COROA DO MEIO, ARACAJU, SE.**

Luana Santos Oliveira Mota<sup>1</sup>, Rosemeri Melo e Souza<sup>2</sup>

*Filiação dos Autores – <sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Sergipe. <sup>2</sup> Departamento de Engenharia Ambiental - Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Sergipe.*

A margem direita da desembocadura do rio Sergipe, onde se localiza o bairro Coroa do Meio, passou por grandes transformações nos últimos cem anos advindos tanto da dinâmica fluviomarinha, quanto antrópica (duas fases de aterro). De tal modo, em uma perspectiva evolutiva, o presente trabalho tem por escopo a identificação e classificação de depósitos tecnogênicos presente na área investigada. A pesquisa foi conduzida em duas etapas: análise da evolução da desembocadura fluvial em longo prazo e médio prazos – interpretação de cartas náuticas e imagens de satélite; e identificação dos depósitos tecnogênicos – execução de sondagens simples e reconhecimento de solo a trado em quatro pontos (T1 e T2 – primeiro aterro e T3 e T4 – segundo aterro). A análise da evolução da desembocadura apontou que o surgimento do bairro esteve associado à migração e anexação de bancos arenosos à costa entre os anos de 1823 e 1914. Na retaguarda dos bancos arenosos coalescidos surgiu uma planície de maré. Na década de 1980 deu-se início ao aterramento da área, ocorrido em duas fases: o primeiro destinado a instalação de loteamentos; e o segundo com o intuito de minimizar os efeitos de eventos erosivos recorrentes no setor. Nos testemunhos 1 (125cm de profundidade) e 2 (100 cm de profundidade) identificou-se a presença de areia fina siltosa e pouco siltosa alternando entre as camadas, sem a presença de artefatos de origem humana. Estes depósitos, que compõem a primeira fase do aterro, foram derivados do processo de remobilização de sedimentos da planície de maré, redepositados em cotas topográficas relativamente superiores ao do curso fluvial e do manguezal, e mesmo não apresentando artefatos antrópicos, foram classificados como depósitos tecnogênicos em função da sua gênese ser resultante da influência humana direta. Já nos testemunhos 1 e 3 (135 cm de profundidade) identificou-se que a primeira camada é formada basicamente por argila siltosa e pedregulhos, enquanto as restantes apresentam alternância entre camadas de areia fina e areia fina pouco siltosa. Na última camada foram identificados detritos de procedência humana originários de restos de construção. Conclui-se, a partir das características observadas, que o setor associado primeiro aterro é composto por materiais dragados, enquanto o segundo aterro é composto por materiais úrbicos.

Palavras-chave: dinâmica fluviomarinha, planície de maré, intervenção antrópica.